

IDENTIDADE DE GÊNERO NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS ILUSTRAÇÕES NA LITERATURA INFANTIL

Eixo Temático: **Educação e Diversidade**

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

MARQUES, Flávia Cristiane Lima.¹
PAMPLONA, Paula Rodrigues Paim.²
OLIVEIRA, Claudiane Maria de.³
ÁVILA, Márcia Maria Pereira.⁴

RESUMO

Este artigo propõe refletir como as ilustrações dos livros de literatura infantil auxiliam no diálogo com as crianças, em sua formação e construção de pensamento no que cerne o tema identidade de gênero. Objetiva compreender como as ilustrações dos livros infantis podem propiciar uma aprendizagem significativa. Devido ao escasso tratamento deste tema nos cursos de formação pedagógica e nas escolas, esta pesquisa questiona como os livros de literatura infantil são utilizados pelos educadores na intenção de refletirem sobre a construção da identidade de gênero na infância. A análise contribuirá para a elaboração de material pedagógico destinado à formação dos docentes. Assim, o artigo mostra como tratar as questões de gênero na infância, sem indiferença às situações enfrentadas no ambiente escolar heterogêneo.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade de gênero. Educação. Infância. Literatura infantil. Sexualidade.

1 INTRODUÇÃO

A educação envolve o conjunto dos processos pelos quais aprendemos a nos reconhecer como sujeitos de uma cultura. A instituição escolar constitui-se de valores que tratam das desigualdades o tempo todo.

No início, a escola segundo LOURO (2014), separou adultos de crianças, católicos de protestantes, fez-se diferente para ricos e pobres, e logo separou meninos de meninas. Com isso, a escola e suas normas impõem regras rígidas e distinção de gêneros.

Para MEYER et al. (2006), os processos educativos transversais não são muito problematizados em sala de aula, como questões de gênero, raça e sexualidade.

Ao abordar as noções de raça, racismo, identidade e etnia, MUNANGA (2003), explica como surgiu a classificação da diversidade humana em raças diferentes. No século XVIII, a cor da pele foi o principal critério para dividir a espécie humana em três raças – branca, negra e amarela. O autor afirma que a questão da raça está associada somente a categoria biológica, mas aos princípios ideológicos que estruturam uma sociedade nas relações de poder que a governam.

O indivíduo, na sua interpretação, não discrimina somente pela cor da pele, mas há

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. flaviavoguedesign@gmail.com

²Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD. IFSULDEMINAS.laura.pamplona@muz.ifsuldeminas.edu.br

³Tutora do curso Licenciatura em Pedagogia EaD. IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. claudiane professora@gmail.com

⁴Tutora do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD. IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. marciapsico2@bol.com.br

oracismo contra as mulheres, homossexuais, idosos, pobres, etc. O racismo é uma condição de preconceito com diversas classificações raciais.

Quanto às definições de gênero e sexualidade, LOURO (2014) diz que se dão ao longo de toda vida, mas existem instâncias no meio social que ditam um modelo a ser seguido ao nascer. Hoje, há novas orientações, que surgem dos meios de comunicação e da forma como consumimos. Com isso, o reconhecimento do eu e do outro impõe uma nova política das identidades, a qual exige pedagogias com estratégias sutis, refinadas e naturalizadas.

O estudo objetiva compreender como a literatura infantil traz uma aprendizagem significativa conectada à realidade das crianças; refletir como suas ilustrações instigam a imaginação e a construção de questionamentos sobre a identidade de gênero na infância.

2 METODOLOGIA

A pesquisa do referencial teórico composta por autores de livros, artigos e teses (Google acadêmico e Scielo), foi realizada entre fevereiro-junho/2020. Entre eles estão a dissertação de mestrado “*A construção das identidades de gênero na educação infantil*” de BÍSCARO (2009) que relata as observações de professores e crianças de 5 anos com relação a educação sexista que impõe, nas brincadeiras, o que é de menina e o que é de menino; o artigo “*O mundo encantado da literatura infantil*” de ARRUDA et al. (2020) que analisa a importância da literatura na educação infantil e como suas ilustrações transformam os leitores em indivíduos críticos e participativos; o livro “*Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*” de LOURO (2014) que analisa o espaço escolar como um produtor das diferenças e das desigualdades sexuais e de gênero; entre outras referenciadas ao final.

A partir da escolha de dois livros da literatura infantil, “**Pode pegar!**” de TOKITAKA (2017) e “**Coisa de menina**” de FERRARI (2016), as análises foram contextualizadas. A metodologia destina às crianças a partir dos 5 anos de idade, bem como aos docentes e gestores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro “**Pode Pegar!**” de TOKITAKA (2017) aborda a identidade de gênero de forma natural, e mostra como atos do cotidiano rotulam o que é de menina e o que é de menino. Com os personagens representados por animais – dois coelhos – a história narra como objetos estereotipados enquadram para ambos os sexos. Suas ilustrações, de lápis de cor, apresentam a narrativa de forma lúdica, a qual as crianças se identificam. Em uma passagem, mesmo utilizando acessórios que seriam do outro sexo, como saltos altos para meninos, eles não enxergam problemas em apropriar tais objetos de classificação e restrição sexual, provando a descoberta de novos valores e a liberdade de expressão.

Já a obra “**Coisa de menina**” de FERRARI (2016) quebra rótulos sobre os papéis das meninas na sociedade, transportando-as a lugares que só meninos podem ocupar. A obra busca, com uma linguagem divertida e atual, atrair a atenção das crianças, ressaltando que todos podem ser o que quiser. As ilustrações são atrativas e os textos de fácil entendimento, com escrita manual. A narrativa de “**Coisa de menina**” (2016) propõe questões do tipo “*porque só meninos podem ser mecânicos ou bombeiros?*”, onde o professor pode diagnosticar questões reprimidas.

Noutro momento de formação e estudos sobre as obras, a equipe pedagógica pode se apropriar do tema, com outras abordagens. Para LOURO (2014), o professor deve sentir com atenção os espaços e as reações dos pequenos:

Os sentidos precisam estar afiados para que sejamos capazes de ver, ouvir, sentir as múltiplas formas de constituição dos sujeitos implicadas na concepção, na organização e no fazer do cotidiano escolar. [...] Atentas/os aos pequenos indícios, veremos que até mesmo o tempo e o espaço da escola

não são concebidos – do mesmo modo por todas as pessoas. (LOURO, 2014, p. 63)

Futuramente, as observações poderão ser codificadas em tabelas e/ou gráficos, apresentando uma análise de comportamentos, das crianças e equipe escolar.

CONCLUSÃO

Além de compreender como a análise das ilustrações dos livros de literatura infantil é uma das maneiras de interpor leituras produtivas e cheias de contextos às crianças, este estudo também aponta que os docentes ativos e em formação, sentem falta de treinamento e material didático para reconhecer estereótipos e preconceitos relacionados ao gênero e a sexualidade.

Em síntese, esta proposta estimula o trabalho com as questões de gênero e sexualidade a partir da literatura infantil, com juízo de valor. Os objetivos foram alcançados, a fim de auxiliar na introdução do tema “identidade de gênero” junto às crianças, com uma linguagem própria. De certo, aos docentes é dada a oportunidade de revisitar procedimentos de ensino, teorias e materiais didáticos ligados ao tema.

As possibilidades são inúmeras em relação ao trabalho com temas transversais, que hoje e no futuro, se faz tão determinantes de uma sociedade mais tolerante e livre.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Andréia Menegon de; LOPES, Shirlen Regina; SCHORNOBAY, Silvana Reifur. Artigo: **O mundo encantado da literatura infantil**. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/1.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2020.

BÍSCARO, Claudia Regina Renda. **A construção das identidades de gênero na educação infantil**. 2009. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande – MS. 2009.

FERRARI, Pri. **Coisa de menina**. 1ª Edição. 6ª impressão. 2020. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 16 ed. 5ª impressão, 2017. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MEYER, Dagmar E. E.; MELLO, Débora. F.; VALADÃO, Marina. M.; AYRES, José. Ricardo. C. M. "**Você aprende. A gente ensina?**" **Interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade**. Cadernos de Saúde Pública, v. 22, p. 1.335 – 1.342, 2006.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação – PENESB – RJ, 05 nov. 2003.

TOKITAKA, Janaína. **Pode pegar!** 1ª Edição. 2ª reimpressão: setembro de 2019. São Paulo: Boitempo, 2017.